



CONSTRUÇÕES
Orlando Teixeira
MADORRA - (053) 871298
FORJÃES - ESPOSENDE



O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



ESPOAUTO
COM.IND. AUTOMÓVEIS, LDA.
Av. Valentim Ribeiro, S/N-ESPOSENDE
TELEF. 96 42 55 - FAX 96 33 13

Duas empresas as mesmas pessoas
Por si continuamos a crescer

Espomecânica
Manutenção de Veículos, Lda.
Bouro - GANDRA - ESPOSENDE
TELEF. (053) 96 91 80



Festa de S. Martinho

O dia de S. Martinho não foi esquecido na ACARF. Também o INATEL, com o "Dueto Musical", associou-se à festa.

Primeiramente, no salão de festas, a música e os "passinhos" de dança alegraram os ouvintes; depois, no refeitório da creche, foi servido um lanche onde não faltaram as castanhas, o vinho e um caldinho verde.



De braços dados, a 1ª e a 3ª geração

Referendo à Regionalização

No referendo à regionalização, os eleitores, a nível nacional, pronunciaram-se categoricamente pelo "não". Os resultados, tanto à 1ª pergunta (63,6 % a favor do "não" e 36,4 % a favor do "sim") como à 2ª (64 % pelo "não" e 36 % pelo "sim"), são esclarecedores.

No concelho de Esposende, a vitória do "não" (76 %) acentuou-se

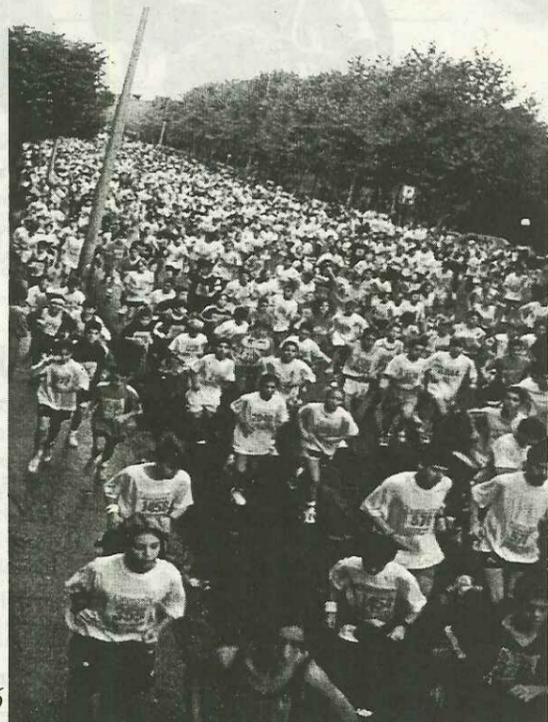
ainda mais.

Na freguesia de Forjães, o resultado de votação foi ligeiramente diferente da maioria das freguesias concelhias e aproximou-se mais da votação nacional. Na 1ª pergunta, o "não" obteve 738 votos e o "sim" 319 votos; na 2ª pergunta, o "não" venceu com 740 votos contra 304 do "sim".

(ver totais na última página)

ATLETISMO SANTIAGO DE COMPOSTELA - ESPANHA

A ACARF participou no dia 25 de Outubro passado, à semelhança dos anos anteriores, numa das maiores provas de atletismo da Península Ibérica, a XXI Carrera Pedestre Popular de Santiago. Organizada pelo diário espanhol "El Correo Gallego", este ano contou com mais de 5.500 atletas inscritos, divididos em duas provas: uma até aos 15 anos e outra para atletas com mais de 15. A todos os atletas da ACARF, que honraram a camisola e os nomes de Forjães e Esposende, os nossos parabéns. p. 6



Forjães Sport Clube

.....
Neiva mais limpo !
.....

Centro Social da ACARF
.....

Jardim de Infância
.....

Ex-Libris de Forjães no estrangeiro
.....

Projecto de Escola, Regulamento Interno e Autonomia
.....

Jornadas Culturais em Vila das Aves

SUA VE MAR

ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.

APARTADO 17 - TELEF. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias...

TITANIC EM FORJÃES

A ACARF promoveu, no último dia 16 de Outubro, a exibição do filme "TITANIC".

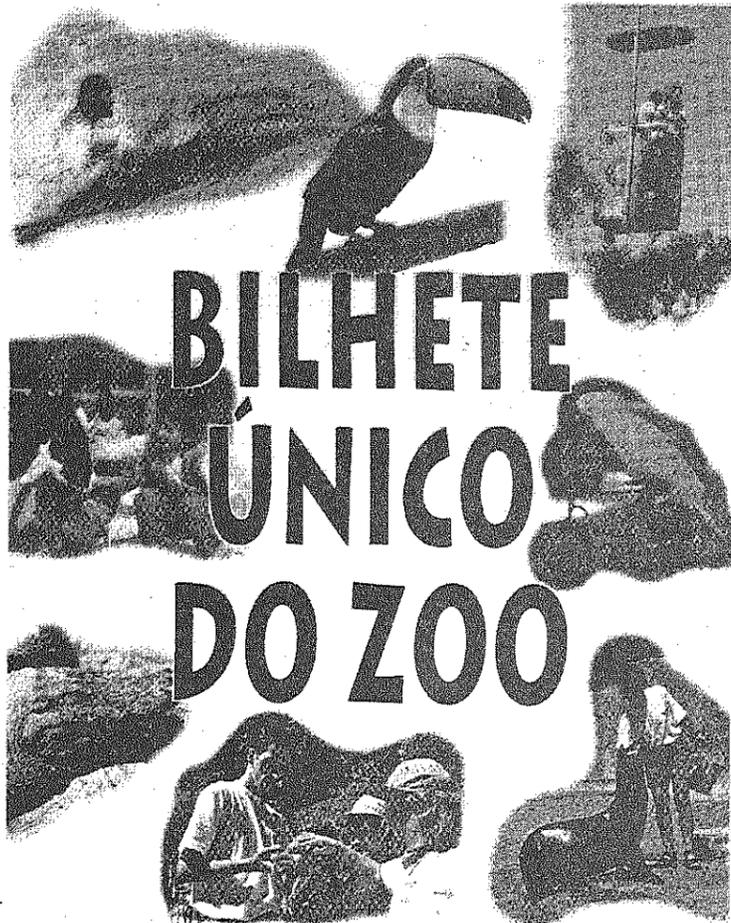
A projecção desta "lenda cinéfila" decorreu no salão polivalente da associação, tendo sido presenciada por mais de 100 pessoas.

Foi o regresso do cinema a Forjães, o que se espera venha a acontecer com maior frequência, especialmente por ocasião das principais festividades.

VÁ AO ZOO COM "O FORJANENSE"

"O FORJANENSE" tem para lhe oferecer um bilhete para o Jardim Zoológico de Lisboa. Para receber esta oferta basta dirigir-se à sede da ACARF, durante o horário normal de expediente apresentar a edição deste mês deste mensário e já terá na mão uma entrada grátis para o zoo lisboeta.

Esta campanha é válida para todos os assinantes que tenham a sua assinatura regularizada e limitada a 25 bilhetes.



Venha descobrir quantas aventuras o Bilhete Único lhe proporciona: uma enorme variedade de animais, passeios de teleférico, alimentação de leões marinhos, show de araras e répteis, a oportunidade única de uma visita à Quintinha do Zoo, os espectaculares golfinhos e muito mais! Tudo isto com um só bilhete - e pode andar onde quiser, as vezes que quiser. Venha divertir-se à grande, no ZOO. E tenha ainda descontos no cartão Animax!

BILHETE ÚNICO DO ZOO
PASSAPORTE PARA A AVENTURA. ZOO LISBOA

Voleibol Seleção Nacional em Forjães

Durante a semana de dois a sete de Novembro, tivemos a estagiar, entre nós, a selecção nacional de Voleibol de Cadete Feminino.

Os treinos bi-diários realizaram-se no pavilhão da Escola Básica Integrada de Forjães (EBIF). O transporte de e para uma unidade hoteleiro de Esposende, onde a selecção estava instalada, foi assegurado pela Câmara Municipal de Esposende, nos primeiros dias e pela ACARF e Esposende 2000, no último dia.

No final do estágio, a ACARF e o Conselho Directivo da EBIF ofertaram algumas lembranças aos 13 atletas, dois treinadores e dirigente, tendo a Federação Portuguesa de Voleibol oferecido bolas e rede a ACARF e EBIF.



Como vem acontecendo nos últimos anos, o dia Halloween, conhecido entre nós como "O dia das Bruxas", tem sido celebrado de forma muito animada, sobretudo na zona do Souto da Santa.

Um grupo de alunos da Escola Básica Integrada de Forjães

incentivados, de início, pelos professores, vai angariando abóboras, vassouras, roupas negras, entre outros a objectos associados à época.

Depois, aos poucos, no final das aulas, vai preparando as coisas, por forma a que tudo esteja no último dia do mês de Outubro.

Este ano, e mais uma vez, a miudagem lá espalhou pelo Souto da Santa as abóboras, as velas e os farrapos... abordando no escuro da noite os moradores e transeuntes, no sentido de angariar uns doces ou uns rebuçados.

O Halloween parece ter vindo para ficar!



ACIDENTES NA E.N. 103

Apesar das limitações de velocidade, dos controlos por radar feitos pela Brigada de Trânsito, da sinalização preventiva, entre outros aspectos, têm-se registado inúmeros acidentes de viação em Forjães, sobretudo na E.N. 103.

Neste último mês foram diversos os choques ocorridos na referida via, havendo a registar, felizmente, somente danos materiais. Fazem parte deste leque de acidentes dois despistes, um ocorrido na zona do aterro alto, no

final do mês de Outubro, e outro ocorrido no último dia 7, na "curva do Dourado", junto à ponte nova. Neste caso, o veículo que se despistou ao entrar na curva acabou por cair num silvado existente a nascente, tendo os bombeiros voluntários de Esposende transportado para o hospital os quatro ocupantes do veículo, que apenas sofreram ligeiras escoriações.

Junto à "ETFOR" também se registou um embate entre dois veículos ligeiros, que,

tal como o ocorrido no cruzamento, no último domingo de Outubro, se pautou apenas por danos materiais.

"O Forjanense", em consonância com as recomendações da Prevenção Rodoviária Portuguesa, apela ao civismo de todos os condutores, no sentido de serem respeitados os limites de velocidades existentes bem como a restante sinalização de trânsito.

JARDIM DE INFÂNCIA DE FORJÃES

O Conselho Consultivo do Jardim de Infância, agradece a todas as pessoas e instituições que, sensibilizadas para as novas tecnologias, de boa vontade contribuíram para a concretização do projecto de aquisição do computador para este jardim. O nosso obrigado.

Finalmente, e depois de

várias diligências levadas a cabo por este conselho junto da Câmara Municipal e Autarquia Local, o Jardim de Infância encontra-se remodelado no seu interior e exterior, apresentando assim um espaço digno de uma instituição de educação.

As crianças merecem-nos

tudo, para crescer num espaço

condigno e saudável.

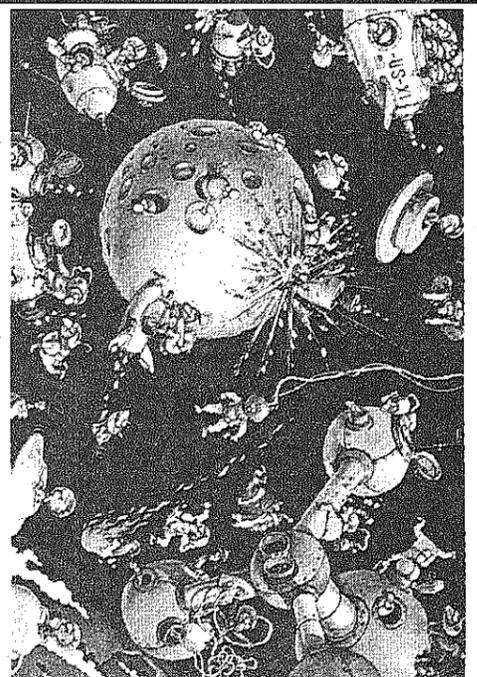
Também depois de muita burocracia, foi colocada a segunda Auxiliar de Acção Educativa, a senhora Eduarda Faria Ribeiro, a quem desejamos as maiores felicidades junto das crianças.

C.C. do Jardim

Brinca, sempre que puderes.
E, quando não puderes,
entretém-te a destruir os
adultos todos à tua volta,
para continuar, assim, criança à solta.
Para fazer desta guerra a tua revolta.

Porque os grandes são enganados,
maus, péssimos e execráveis,
cheios de paranóias, os miseráveis.
São pobres todos os dias,
todos os anos infelizes
e uma merda a vida toda
com raízes.

Sérgio Almeida



Desporto Desporto Desporto Desporto Desporto



Forjães Sport Clube



A equipa sénior do Forjães Sport Clube está para já a fazer um campeonato tranquilo, de acordo com os objectivos do clube, que, segundo os responsáveis, passam pela a permanência neste escalão. Assim, fazemos votos para que o clube consiga atingir os seus objectivos. Pensámos também que estes jovens podem levar o Forjães mais longe, sendo para isso necessário persistir neste trabalho e nesta equipa, bem como colocar neles uma procura constante do sucesso desportivo, mas tendo sempre presentes muita dignidade, humildade e honra, que caracterizam esta colectividade com pergaminhos no futebol regional, ao longo de quase 32 anos.

Naturalmente que a ambição dos Forjanenses é a subida à divisão de Honra, mas para isso é necessário ter paciência, acreditar que os nossos jovens são capazes, e, se não for já há de ser depois. Lá diz o velho ditado "Devagar se vai ao longe".

Fica desde já lançado um apelo a todos os amigos do Forjães Sport Clube: não tenham medo de apoiar estes jovens que representam a nossa terra com brio, orgulho, honra e dignidade. O clube precisa do apoio de todos, e se, merece o nosso apreço nas vitórias, é nas derrotas que ele mais precisa de nós, por isso, sejam quais foram os resultados não se desliguem do clube, aproximem-se dele e tornem-no maior.

Também para você, caro leitor, que não vai ao Horácio de Queirós há algum tempo é importante nesta caminhada. Apareça, não tenha medo, o visual está um pouco mudado, um pouco mais asseado e você pode encontrar lá um local de animação e lazer (às vezes de nervosismo também) e, quem sabe, pode presenciar bons momentos de futebol.

Fazemos a seguir, e para si um balanço do trabalho desta equipa, apresentando-lhe os resultados, equipas, classificações e comentários.

FORJÃES 0 - Dumiense 1

O Forjães Sport Clube alinhou com: Pereira, Quim Luís, Pedro Costa, Tiago, Jorge, Morgado, Daniel, Luisinho,

Hugo Abreu, Cubilhas e Filipe.

Suplentes utilizados: Luís Cruz, Bininho e Carlos.

«Sofrer um golo cedo, atacar, atacar... mas não marcar»

O Forjães sofreu um golo nos minutos iniciais, numa jogada meritória do adversário. A partir deste golo a nossa equipa atacou com muita insistência, desperdiçando algumas oportunidades soberanas. Mas a verdade é que Dumiense foi sempre muito seguro na defesa e mesmo tendo perdido um avançado por expulsão na primeira parte, aguentou o ímpeto dos nossos atletas. O golo nunca apareceu e o Forjães, sempre balançado no ataque, nunca conseguiu surpreender uma defesa muito acertada. O tempo foi passando e o discernimento foi-se perdendo. O coração começou a mandar mais do que a cabeça e as jogadas do Forjães começaram a ser inconsequentes. Os passes errados eram já, no final do jogo, uma forma desesperada de chegar ao golo e refira-se que este não apareceu, apesar de tudo, por manifesta falta de sorte em dois lances fortuitos que Luís Cruz não conseguiu concretizar.

Como ressalva, acrescentamos que, não tendo feito um bom jogo, o Forjães não merecia esta derrota, porque, apesar de tudo, os seus atletas são dignos da camisola que vestem e lutaram até ao fim para conseguir um resultado melhor.

Estrelas Vila Frescaíña 0 - FORJÃES 0

O Forjães Sport Clube alinhou com: Pereira, Quim Luís, Tójo, Pedro Costa, Morgado, Daniel, Luisinho, Filipe, Cubilhas, Jorge, e Hugo.

Suplentes utilizados: Luís Cruz, Bininho, e Hugo Abreu.

«Empate com sabor a pouco»

O Forjães foi a São Pedro de Vila Frescaíña arrancar um empate, mas, acima de tudo, uma belíssima exibição que merecia ser premiada com três pontos.

No final deste jogo, o Prof. Madeira tinha motivos para estar contente, pois os seus

jogadores deram-lhe garantias de que podem lutar por uma boa classificação.

O jogo em si ficou marcado pelo desperdício de muitas oportunidades de golo (Morgado, Luisinho, Filipe e Luís Cruz) e por uma grande penalidade originada num atraso infantil, mas à qual Pereira correspondeu com uma magnífica defesa.

FORJÃES 2 - Fão 1

O Forjães Sport Clube alinhou com: Pereira, Quim Luís, Tójo, Tiago, Augusto, Pedro Costa, Daniel, Morgado, Filipe, Cubilhas, e Luisinho.

Suplentes utilizados: Hugo, Luís Cruz e Carlos.

Golos: Filipe 2

«Lição de humildade...»

O Forjães defrontou neste jogo um candidato ao título, o Fão. Do jogo há que destacar referir a grande exibição da equipa Forjanense, que pôs em campo todo o seu crer, querer e humildade e lutou muito, correu mais do que o adversário e acabou por sair vencedora.

O jogo iniciou-se numa toada de equilíbrio, pese embora o facto de o Prof. Madeira, no nosso entender, ter "armado" uma equipa muito defensiva, o que lhe terá custado o primeiro golo do desafio, numa falta incrível e infantil que originou um livre directo superiormente transformado pelo Fão.

Então o técnico Forjanense alterou o sistema táctico: fez entrar um atacante, a equipa acertou agulhas e embalou para uma exibição fulgurante, empatando desde logo o jogo e vendo-lhe ser anulado um golo ainda na primeira. Na segunda parte, o Forjães reduziu ainda mais o Fão, fez o 2 - 1 e podia

por diversas vezes ter alterado o resultado. Não o fez e, nos últimos segundos, o Fão desperdiçou o empate.

No entanto foi bonito ver a satisfação dos adeptos do Forjães que rejubilaram com a vitória mas, acima de tudo, com a bela exibição.

Tibães 4 - FORJÃES 2

O Forjães Sport Clube alinhou com: Pereira, Quim Luís, Pedro Costa, Tójo, Augusto, Morgado, Daniel, Luisinho, Filipe, Cubilhas e Jorge.

Suplentes utilizados: Luís Cruz, Hugo e Texa.

Golos: Filipe e Luís Cruz.

«Demasiadas falhas e substima pelo adversário»

O resultado diz tudo. O Forjães não foi igual a si mesmo, cometeu falhas graves, não deu importância ao adversário, não foi humilde e, acima de tudo, houve muita desconcentração por parte dos seus atletas e quando isto acontece, normalmente, perde-se.

Para a história ficam os golos e refira-se que o Forjães conseguiu fazer vinte minutos brilhantes na primeira parte, não marcando e acabando por sofrer as consequências.

SORTEIO NATAL

(4 últimos algarismos das Lotarias de Natal)

COLABORE, ADQUIRE AS SUAS CADERNETAS. OS PRÉMIOS SÃO BENS (1º UM AUTOMÓVEL; 2º UMA VIAGEM À MADEIRA; 3º UM TELEVISOR)

Classificação após a 5ª Jornada

1os	Fão e S. C. Vela	12 pontos
3os	Panoense e Dumiense	10 pontos
5os	FORJÃES S. C., Necessidades e Tibães	7 pontos
8º	Prado	6 pontos
9º	Estrelas Vila Frescaíña	4 pontos
10os	Lage e Cabreiros	3 pontos
12os	Ceramistas	1 ponto

AJUDA O CLUBE DA NOSSA TERRA!

PROJECTO DE ESCOLA, REGULAMENTO INTERNO E AUTONOMIA

A educação — ou não o será — uma paixão, apesar das dificuldades que lhe incrim, precisamente porque o sistema — se o é — se assemelha a polvo de múltiplos, às vezes invisíveis, tentáculos. Acresce a isso saber articular os normativos emanados da Administração e as realidades concretas da escola. Neste contexto, exigir-se-á nova atitude da tutela, bem como outro modo de ser escola.

O Decreto-Lei n.º 115-A/98 de 4 de Maio estabelece o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, entendendo-se que a "autonomia constitui um investimento nas escolas e na qualidade da educação, devendo ser acompanhada no dia a dia, por uma cultura de responsabilidade partilhada por toda a comunidade educativa." Ora, dizer autonomia da escola é dizer mais que mera desconcentração: será afirmar "um processo gradual que permita o aperfeiçoamento das experiências e a aprendizagem quotidiana da autonomia".

É aqui que importa equacionar o vício da inércia de conservação: os diferentes segmentos de intervenção no

processo educativo estabeleceram territórios e definiram fronteiras. Não será fácil estabelecer pontes de eficiência que possibilitem novo rumo, centrado na escola. Seria de todo inconsequente que a Administração quisesse normalizar, quando preconiza o direito à diferença. Ora, "a necessidade de encontrar respostas educativas mais contextualizadas, em respeito pelas especificidades regionais e pela identidade de cada comunidade educativa, justifica a importância que é hoje atribuída ao Projecto Educativo, enquanto eixo estruturante da autonomia das escolas." (cf. U. Portucalense, IFCOOP).

A fim de prosseguir — diga-se perseguir — o caminho da autonomia, as escolas deverão construir o seu Projecto, de forma que, enquanto instrumento de trabalho, se constitua como "rosto de cada escola". Porque "a educação pode ter uma grande variedade de interesses, as escolas têm de fazer a sua própria selecção de objectivos e metas possíveis." (Hoyle, 1998), i.e., trabalhar autonomamente. Aqui, cada escola terá de decidir o que quer para si e para a população que serve. Como se observa (Dec. Lei, n.º 115-A/98, Artigo 3º), a autonomia é um poder reconhecido

à escola, que, ela própria há-de saber gerir, alicerçando a sua acção no Projecto Educativo, no Regulamento Interno e no Plano Anual de Actividades.

Propor a autonomia às escolas significará deixá-las trabalhar em vista à concretização das metas que a si mesmas se impuseram. Daí o significado estratégico do Projecto Educativo que, no processo de autonomia, se constitui como a "lei de bases da escola", garantindo-lhe mais e melhor qualidade e outra margem de manobra nos planos estratégico, pedagógico, administrativo, financeiro e organizacional.

Entendido como "documento que consagra a orientação educativa da escola", dele constarão a explicitação dos princípios, valores, metas e estratégias, segundo as quais "a escola se propõe cumprir a sua função educativa". (Dec. Lei, n.º 115, Artigo 3º)

Sugerir a autonomia quererá dizer maior democraticidade e participação de todos os intervenientes no processo educativo, de acordo com a especificidade de cada comunidade educativa; privilegiar os critérios de natureza pedagógica e científica sobre critérios de natureza administrativa; reformular a representatividade dos

órgãos de administração e gestão da escola e garantir maior transparência nos actos de gestão.

Neste particular, cada escola assume irrecusável compromisso específico, sendo de excluir qualquer Projecto Educativo-Padrão que as escolas reproduzam. Se assim fosse, seria preferir o pronto-a-vestir à prática do alfaiate; optar pela cultura da dependência, em prejuízo da autonomia; subscrever o princípio do unanimismo e proscrever o primado da diferença; desvirtuar, no pior sentido, a auto-estima de quem, em concreto, intervém no processo educativo; privilegiar o assédio de quem manda ao fascinante jogo da sedução; enfim, corporizar a "cultura única" em desfavor da realidade multirreferencial, expressa na pluriculturalidade, que, cada rosto, a seu jeito, procura mostrar.

Claramente: se nos desgosta a filiação rousseauiana (António M. Magalhães, Stephen R. Stoer, 1998), seria estultícia abdicar da nossa própria responsabilidade ou desertar de um projecto comum. Porque não há "modelo", antes uma "matriz", que, a cada escola competirá saber interpretar e operacionalizar, a construção de um projecto de escola cruza os pólos do

desejo e da acção, do presente e do futuro e fica condicionado ao querer, ao poder e ao saber.

Neste fogo cruzado de variáveis, algumas parasitas, inscreve-se o Regulamento Interno que, além de tudo, terá de estar ao serviço da escola, quer em termos descritivos, quer no plano da definição genérica de atitudes e comportamentos dos vários intervenientes na comunidade educativa, até porque será improvável o sucesso sem o maior empenho e o melhor desempenho de todos. O que agora se pede a cada escola ou agrupamento de escolas é que projectem mesmo o seu projecto, de que faz parte, a cada ano, um Plano de Actividades. É na conjugação sistémica destes pólos que a escola ganhará em coerência e propiciará o prazer e o rigor de sê-lo.

Dizer que uma escola é autónoma significa inverter por completo o estado actual das coisas. "E isso tem implicações evidentes em todo o sistema educativo, nas suas componentes políticas, económicas, administrativas e curriculares." (João Barroso, s/d). Valerá a pena a aventura!... porque, afinal, o que se joga é a celebração de contratos de autonomia.

José Fernando Dias da Silva

ALTA MIRA
SAPATARIA
José Manuel da Costa Torres

- * Qualidade invejável
- * Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães
 Telef. 871687

VISITE-NOS

RMS

COLOCAÇÃO DE:
 TECTOS FALSOS
 DIVISÓRIOS EM PLACAS DE GESSO
 ISOLAMENTOS TÉRMICOS E ACÚSTICOS
 ILUMINAÇÃO DE HUMIDADE E SALITRES
 Remodelações de interiores

Ramiro Moreira Santos

LUGAR DA PEDREIRA - TELEMÓVEL 0931.69 18 75
 ☎ 87 71 53 - 4740 FORJÃES - ESPOSENDE

CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
 Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
 Tel: 053- 832451 / 8381000 * Fax: 053-821230
 4750 BARCELOS

CRISTINA

Temos ao seus dispor, para homem e senhora

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Echarpes
- * Collan

VISITE-NOS

C.C. Duas Rosas, loja 2 - Forjães - ESPOSENDE

AUTO-REPARADOR

SERVIÇOS DE REBOQUE 24 HORAS

IRMÃOS GOMES, Lda.

* Mecânica * Chapeiro * Pintura * Electricista

Santa Cruz
 4750 ALVELOS BCL

Telmóvel 0936 634095
 Telef: 891891 Fax: 891892

Assistência Técnica par todo o material vendido pela Casa

Tele-Reparadora de Forjães
 de *Jacinto Alves de Sá*

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede : Igreja-FORJÃES- Telef. 87 13 26
 Filial : Estrada-ANTAS- Telef. 87 26 60
 4740 ESPOSENDE

TALHO A RÉS
 Centro Comercial 2 Rosas
 Telef. (053) 87 27 26 4740 FORJÃES

TALHO S.ª DA GRACA
 Pedreira-Forjães-Telef. (053) 87 13 53
 4740 FORJÃES

FORNECEDORES DE TODO O TIPO DE:

CARNES VERDES FUMADAS
SALGADAS CHARCUTARIA
SALSICHARIA

PREÇOS DE REVENDA
 ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Café Novo

Domingos T. Cruz

CAFÉ SNACK BAR
 DISTRIBUIDOR PANRICO
 AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. (053) 873146
 Forjães - ESPOSENDE

PADARIA SÁ

De **FRANCISCO DE SÁ**

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Lugar da Madorra
 Telef. 87 15 94
FORJÃES

CASA PEREIRA

Júlio Carvalho Pereira

DROGAS-FERRAGENS ETC.
 TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. (053) 871719 - FORJÃES

GABINETE TÉCNICO DE PROJECTOS

MORADIAS
 BETÃO ARMADO
 LOTEAMENTOS TOPOGRAFIA - DIRECÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE OBRAS

PROJECTOS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Centro Comercial Duas Rosas - 1º Andar - Esquerdo-loja 6
 4740 FORJÃES
 Telef. (053) 87 23 78

CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS EM FORJÃES

ALUGAM-SE

Escritórios
 Consultórios
 Lojas para comércio

053- 871436
 4740 Forjães - Esposende

2 lojas ao seu dispor!!!

reflexo **REVILAB**

Lugar da Igreja
 4740 Forjães - Esposende
 Tel: 053- 871025

Centro Comercial Duas Rosas
 4740 Forjães - Esposende
 Tel: 053- 877102

De - *Basília Das Dores Rocha Lima*

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video:

- * Fotos tipo passe
- * Reportagens
- * Comunhões
- * Fotos em estúdio
- * Casamentos
- * Baptizados, etc.

VENDE-SE TERRENO

De construção (cerca de 4.000 m²)
 Centro da Vila (Rua do Salgueiral)
 Murado, c/poço e vinha

Contactar:
 Álvaro Almeida

☎ 053-871330

JFA

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.
 Obras Públicas Alvarás nº EOP 25947
 nº ICC 25681

RUA DA FONTE VELHA
 4740 FORJÃES - ESPOSENDE

TEL./FAX 053-872429/877137
 TELEMÓVEL 0931.244793

CENTRO SOCIAL DA ACARF

“Muitas castanhas... e vinho...”

Realizou-se, como é habito, mais um dia de S. Martinho. Não foi esquecido o 11 de Novembro ! A Direcção da ACARF resolveu, com ajuda dos auxiliares educativos, assinalar esta data celebrizada ao longo dos tempos, com o tradicional magusto. Para o efeito convidou, além dos utentes que frequentam a nossa instituição e as crianças do ATL primária, os utentes do LAR de St.º António de Forjães, assim como os utentes do centro de dia da ASCRA, de Apúlia. No total, eram perto de uma centena para confraternizar ! A festa iniciou-se no princípio da tarde com um “DUETO MUSICAL”, pai e filha, generosamente cedido pelo INATEL de Braga, que animou esta tarde de S. Martinho inicialmente com melodias infantis e posteriormente com

S. MARTINHO de Tours (316-397)
 Nasceu na Panónia, abandonando a carreira militar como soldado. Aos 22 anos, tornou-se um dos introdutores da vida monacal no Ocidente. Famoso pela sua bondade, tornou-se bispo de Tours (372). Fundou um mosteiro na sua cidade episcopal, com o objectivo de preparar missionários para a evangelização dos Galo-Romanos. Foi durante séculos o Santo mais popular da Europa Ocidental. Celebra-se a 11 de Novembro o dia precedido pelo Verão de S. Martinho, por tradição as últimas manifestações do bom tempo, antes do Inverno se tornar rigoroso. Este dia é hoje ocasião de magustos e sobretudo a festa do vinho, a data que se inaugura o vinho novo, se atestam as pipas, celebrada em muitas partes com procissões de bêbados de licenciosidade autorizada. Em alguns casos a celebração fracciona-se em dois dias, o de S. Martinho para os homens, e o de Santa Bebiania para as mulheres (Beira-Baixa). As pessoas dão aos festeiros vinho e castanhas. O S. Martinho é também ocasião de matança

“marchas”, que levaram a uns animados “passinhos” de dança, e como não poderia deixar de ser, a um a n i m a d o “comboiozinho”... onde, na fila, até participaram cadeiras de rodas... A satisfação e alegria eram enormes, mas foi interrompida porque as castanhas já estavam à espera. E se elas são boas, é quentinhas ! Não faltou também uma boa pinga (não se ouviram queixas...). E para a tarde ser em cheio, terminou com um recheado lanche, e como já se fazia noite, para temperar, foi servido um “caldinho verde”. Para finalizar, deixo-vos aqui alguma da muita sabedoria popular, dedicada a S. Martinho:
“No dia de S. Martinho, mata o teu porco, vai à adega e prova o teu vinho”
“Pelo S. Martinho, deixa a água p’ró moinho”
 J.S.



O animador da festa cativa os presentes ↗



Alegria, boa disposição, movimento... ↗



As instalações são pequenas para tantos "carros" ↗



Jovens e menos jovens (em idade !), mas com alegria contagiante ↗



Quem será esta "princesa" rodeada de amigos ? ↗



Os idosos da Apúlia não faltaram à festa. ↗



**BAR - DISCOTECA
RESTAURANTE**
AV. 30 DE JUNHO - FORJÃES
ESPOSENDE

RESTAURANTE
ABERTO TODOS OS DIAS

Diárias desde 600\$

segunda a sexta-feira

FIXO VARIÁVEIS

Bacalhau à Martins
Rojões
Feijoada
Arroz à Lavrador
Chispes dourados
Massa c/ carne
Arroz de cabidela
Frango assado
Vinho, cerveja,
sumos ou água.

sábado/domingo

ESPECIALIDADES

Bacalhau à Martins
Bacalhau c/ natas
Empadão c/ coelho
Cozido à Portuguesa
Rojões
Feijoada
Pá de porco

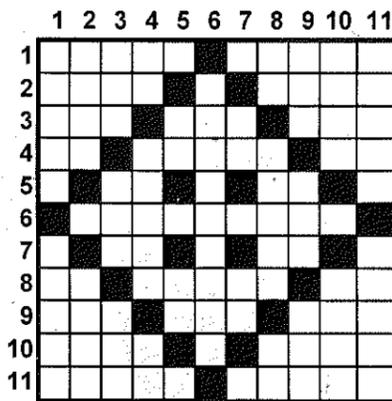
SERVIMOS REFEIÇÕES PARA FORA

RESERVAS E ENCOMENDAS POR TELEFONE 871257

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1º PARTÍCULA; BODEGA; 2º PENUGEM; QUE EXISTE. 2º PENUGE; QUE EXISTE. 3º. DEUS NA RELIGIÃO MULSUMANA; DOENÇA; VÍSCERA DUPLA. 4º DEUS EGÍPCIO; EXTRAIR TIRANA. 5º PRONOME PESSOAL; EXPRESSÃO USADA PAR



GIRAR; ABAIXAR.

VERTICAIS

1º PENA DE METAL PARA ESCREVER; RETRIBUIR. 2º TEIA; DISCRICÃO. 3º INTERJEIÇÃO PARA CHAMAR; SEMELHANTE; SUBSTÂNCIA DOCE. 4º PEDRA DE MOÍNHOS; CAPITAL DA TUNÍSIA; ALÉM. 5º NOTA MUSICAL; GRITO DE DOR. 6º DOCE DE MARMELO. 7º SEXTA NOTA DA ESCALA MUSICAL; OFERECE. 8º BRISA; ESTADO DO RÉU; AQUI. 9º EXISTIR; RAIVA; LISTA. 10º FILHO DE ADÃO E EVA. 11º ESPÍRITOS; AGARRAR.

Colaboração de Manuel António Torres Jacques
Cavaillon - França - Novembro de 1998

Gil escreveu O canto da Cigarra

Gil-escreveu O canto da Cigarra,
Diatríbe incomum contra a Mulher,
Perfumada raiz de vetiver
Que, se nos enfeitiza, nos agarra

E nunca nos empurra para a farra !...
Sua saúde esforços mil requer
E esses cuidados ela sempre quer,
Quando à sua existência nos amarra !...

Gil contrai um segundo matrimónio,
Mas taumaturgo luso, Santo António,
Um tal conúbio logo reprovou.

Foram surgindo inúmeros conflitos
E ouviam-se, amiúde, agudos gritos
Que poeta, estranhando, registou.

Funchal 98/10/17

Silvio

**LEIA E DIVULGUE
«O FORJANENSE»**

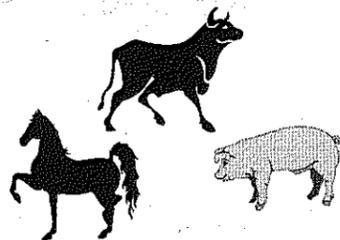


O FORJANENSE

TALHO SANTOS & TASCA DO MANEL

DUAS CASAS COM A GERÊNCIA DE : Manuel Augusto Rodrigues dos Santos

TALHO CAFÉ RESTAURANTE SALÃO DE JOGOS ESPLANADA



* Carnes sempre frescas

ESMERADO E QUALIFICADO SERVIÇO

A LISTA E DE DIÁRIAS

* Gado directamente do lavrador

FINS DE SEMANA:
- Arroz de marisco
- Arroz de cabidela
- Costelão de boi
- Rojões à minhota
- Grelhados variados
- Bolas recheadas (presunto, sardinha e chouriço caseiro)

* Carne de cavalo, bovino, suíno, caprino e aves

* Servimos ainda convívios (comunhões, baptizados, confraternizações, etc) até 130 pessoas.

* Qualidade garantida

* Animação musical aos fins de semana
* Ofertas de brindes aos clientes em Agosto
* Serviço especial para emigrantes

* Preços invatíveis

Rua da Santa (a 500 metros da E.N. Barcelos-Viana- Junto ao Talho Santos) Forjães- Esposende

Tel. 053-872133 Telemóvel 0936-2473766 Tel. 053-877361

VISITE-NOS E FICARÁ SATISFEITO

ATLETISMO

Cont. 1ª pág.

SANTIAGO DE COMPOSTELA - ESPANHA

Classificações Gerais

MAIS 15 ANOS - 13 Km

136º - Eduardo Pinheiro - 6º no escalão 40-47 anos
215º - Domingos Capa - 70º no escalão 30-39 anos
299º - David Gonçalves - 32º no escalão 40-47 anos
419º - Carlos Barros - 131º no escalão 15-29 anos
935º - J Henrique Brito - 274º no escalão 15-29 anos
936º - Fernando Quental - 136º no escalão 40-47 anos



MENOS 15 ANOS - 9 Km

21º - Pedro Barros
29º - Filipe Rosas
43º - António Costa
75º - José Albino
328º - Pedro Cardante
351º - Samuel Vieira



CONVOCATÓRIA

ACARF - Assembleia Geral Ordinária

Nos termos do art. 29º, n.º 2, alíneas a) e c) e do Artº 30º, n.º 1 e 2 dos estatutos da ACARF- Associação Social Cultural Artística Recreativa de Forjães - Convoco uma Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia 05 de Dezembro, às 21h00, a realizar na sede social da Associação, sita no Lugar da Igreja, desta freguesia, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1º - Apreciação e votação do Orçamento e Plano de actividades para o ano de 1999;
2º - Eleições dos novos corpos gerentes para o biênio de 99/2000;
3º - Outros assuntos de interesse geral da Associação.

A Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto ou uma hora mais tarde com qualquer número de presentes (Artº 31, n.º 1)

Forjães - Esposende, 16 de Novembro de 1998

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Silvio Azevedo Abreu

O FORJANENSE

PROPRIEDADE e ADMINISTRAÇÃO:
ACARF

Associação Social, Cultural Artística, e Recreativa de Forjães



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Pe Joaquim Gomes dos Santos - 4740 FORJÃES
Telef. 053-872385-Fax 053- 871030

DIRECTOR: Dr. Gil de Azevedo Abreu
CORPO REDACTORIAL: Dr. Carlos Gomes Sá

COLABORADORES:

Manuel A. Torres Jaques; Dr. Sérgio Carvalho; Cap. Luis Coutinho; Engº Lurdes Neiva; Dr. José Fernando Dias da Silva; Armando Couto Pereira; Dr. João da Silva (Silvio); bernardo alves; Sara Sá; Manuel Araújo Carvalho; Eng. José Salvador Ribeiro; Paulo Pereira.

FOTOGRAFIAS: REFLEXO-Forjães, de Basília Lima

ASSINATURA ANUAL 1.000\$00 (país) 1.500\$00 (estrangeiro) de amigo: a partir de 2000\$00

Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº110650

TIRAGEM - 1.500 Exemplares (Sai em meados de cada mês)

COMPOSIÇÃO : Fátima S. Vieira; J. Henrique Brito
IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.

Jornadas Culturais em Vila das Aves

No dia 24 do mês passado, sábado, nas instalações do Lar Familiar da Tranquilidade, D. Manuel Martins encerrou com chave de ouro as Duodécimas Jornadas Culturais de Vila das Aves promovidas pelo pároco de freguesia, o forjanense P. Fernando.

Antes da conferência do 1º bispo de Setúbal subordinada ao tema «Importância da Pastoral Sócio-Caritativa na Igreja», usaram da palavra a presidente da equipa sócio-caritativa, D. Maria Abília Marques, a assistente social no Lar, Dr.ª Fernanda Martins, e a Educadora Social no Patronato, Carla Susana Maia.

D. Abília salientou o trabalho levado a cabo junto das pessoas economicamente mais desprotegidas da vila; a Dr.ª Fernanda discorreu sobre a admissão dos idosos mais carenciados, do apoio ao domicílio e das pessoas enviadas pelo Centro Regional de Segurança Social; Carla Maia evidenciou o apoio dado às crianças de elevado nível de pobreza (desde a higiene pessoal, vestuário, alimentação, à colaboração com a escola, inserção social e visitas domiciliárias às famílias das mesmas crianças).

Apresentada as «Expressões da Caridade Social a nível paroquial», de seguida, usou da palavra D. Manuel Martins. Principiou por dizer que, após ter acabado de ouvir os testemunhos, ia tentar provar aquilo que já está aprovado na paróquia de Vila das Aves, ou seja, «a acção social faz parte da evangelização».

O ilustre prelado começou por lembrar um documento emanado pelos bispos, em 1991, e sintetizou essas orientações pastorais em cinco pontos: 1º)

conhecer e amar o nosso mundo; 2º) estudar a doutrina social da Igreja; 3º) cumprir na Igreja as regras da justiça e solidariedade nas instituições; 4º) assumir como própria as causas da humanidade (por exemplo, as guerras - «agressões à inteligência e coração do homem e sinais da estupidez animal» -, a fome - uma agressão aos planos de Deus quando 15 % da humanidade vive com 85 % da riqueza do mundo); 5º) promover a orientação dos católicos na vida portuguesa («temos que participar na vida política do país para que haja justiça social»; «a Igreja não pode voltar as costas ao mundo»; «a política é uma forma mais nobre da caridade»).

Numa segunda parte da conferência, D. Manuel Martins dissertou sobre a doutrina social da Igreja fundamentada no Evangelho e bem explícita nas diversas encíclicas e exortações pastorais. Recordou a «*Rerum Novarum*», 1981, de Leão XIII, encíclica que lançou as bases da doutrina social da Igreja e defendeu os direitos dos trabalhadores; a «*Quadragesimo anno*», 1931, de Pio XI; a «*Pacem in Terris*», de João XXIII (sem justiça não há paz); a «*Gaudium et Spes*», documento pastoral do Concílio Vaticano II; a «*Octogesima Adveniens*», 1971, de Paulo VI (o desenvolvimento é o novo da paz); a «*Sollicitudo Rei Socialis*», de João Paulo II (proclamar em toda a parte a dignidade da pessoa humana, ajudar as pessoas a descobrir a sua própria dignidade e denunciar as agressões à justiça social); por fim, a «*Centesimus Annus*», 1991, também de João Paulo II (a solidariedade é o novo nome da paz). Afinal, o desenvolvimento preconizado por Paulo VI, em vez

de trazer a justiça social, cavou e acentuou o fosso entre ricos e pobres, por isso o Papa sustenta, nesta encíclica, um desenvolvimento solidário.

Terminada a conferência e no momento do «Diálogo», D. Manuel Martins respondeu a algumas questões levantadas pelos ouvintes. Questionado, por exemplo, sobre a regionalização, o bispo afirmou que a respeito da mesma não estava devidamente elucidado, não sabia o que era. E acrescentou: «fico desconfiado quando vejo assuntos tão sérios a ser tratados com insultos de toda a ordem». A acontecer uma regionalização, achava que a mesma deveria seguir um processo histórico, i.e., «engordando os mecanismos regionais já existentes, as CCR's (Comissões de Coordenação Regionais)».

Antes de terminar a sessão, tomou a palavra o Presidente da Mesa de Honra, Dr. Raul de Brito. O vice-governador civil do Porto, que, desde há três anos, vem às Jornadas Culturais, elogiou «a figura importante do nosso país», D. Manuel Martins, e pediu-lhe que, enquanto existissem desigualdades, pobreza e exclusão social, continuasse a ser irreverente na actividade social como foi na pastoral. Raul de Brito acrescentou ainda que, após a conferência, saía mais convicto de que a Igreja tem, efectivamente, uma doutrina e política social. E interrogou: «sem o papel social da Igreja, qual seria a situação de tantos idosos?». Por fim, dirigiu-se ao P. Fernando e disse-lhe: «pode sentir-se realizado mas continue a promover as Jornadas Culturais».

Gil de Azevedo Abreu

NEIVA MAIS LIMPO !

Dando cumprimento aos objectivos traçados para o corrente ano, a CREPÚSCULOS - ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO AMBIENTE E PATRIMÓNIO de Barroselas levou a cabo, no passado dia 27 de Agosto, uma jornada de limpeza do rio Neiva.

O local onde tal se desenrolou teve como cenário uma extensão da margem direita deste Rio adjacente à «ponte de ferro» em Barroselas.

Esta intervenção compreendeu o corte e retirada da vegetação que se desenvolvia no leito do Rio, quer a que provinha mesmo dos seus fundos, assim como de outro tipo de lixo, nomeadamente plásticos.

Não se pense, contudo, que foi feito um «corte raso», porque tal assim não foi; antes, cortou-se unicamente a vegetação que estava a impedir a fluidez normal da água e, conseqüentemente, a diminuição do seu arejamento.

A área intervencionada ficou de facto com excelente aspecto e bem preenchida de árvores, muito diferente do que costuma ver-se quando outro género de pessoas realiza este tipo de trabalho, como é o caso dos proprietários que possuem propriedades que confinam com o Rio. Estes, seguindo uma

prática herdada dos seus antepassados, procedem ao abate indiscriminado de toda a vegetação - arbórea e ripícola - que desabrochou e se desenvolveu nas margens da linha de água o que, para além de completamente errado, dá ainda origem a desequilíbrio nos ecossistemas florístico, faunístico e hídrico, bem como é ilegal sob o ponto de vista legislativo.

Para além da necessidade que se impunha em fazer este trabalho, a acção da CREPÚSCULOS tinha também um objectivo pedagógico, ou seja, mostrar como se deve agir nestas circunstâncias, até porque, nesta mesma área, o proprietário destes terrenos havia feito intervenções deficientes em anos sucessivos, e que agora, e deste modo, teve oportunidade para observar a forma como este serviço deve ser realizado.

É bom que se diga que este género de trabalho tem que obedecer a normativos legais que são fiscalizados pela Direcção Regional do Ambiente. De entre eles, deve destacar-se a época do ano em que tal é permitido efectuar-se e quais as árvores que, em cada local, se podem abater.

O trabalho que a CREPÚSCULOS pôs em marcha

enquadrava-se dentro destes parâmetros, já que assim se evitou a destruição de locais de nidificação e refúgio de aves e outros animais, por um lado, e continuou a garantir-se, por outro, a integridade das margens para resistir ao período de cheias que se avizinha.

De referir que o local objecto desta limpeza não era o que se encontrava em pior estado, antes visou uma acção formadora. Há, na realidade, variadíssimos sítios críticos em todo o curso do rio Neiva que ameaçam estrangulá-lo, se não se lhe acudir.

Não obstante esta evidência, uma Associação como esta não tem qualquer possibilidade de fazer muito mais, já que são necessários bastantes recursos, nomeadamente humanos, financeiros e de disponibilidade de tempo.

É de facto urgente que o Estado dedique mais atenção aos recursos naturais de que dispomos, com particular acuidade às linhas de água, já que tal como as estradas, também aquelas precisam de trabalhos de manutenção - se bem que muito mais cuidados dada a sua grande vulnerabilidade - por forma a manterem-se vivas.



Com o apoio: 
Programa de Apoio
às Associações Juvenis
(PAAJ)

Instituto Português da Juventude
Delegação Regional de Braga
Rua Santa Margarida, 6
4710 Braga
Telef. (053) 616697 Fax. (053) 616629

e# @mail: IPJ.Braga@mail.telepact.pt
Http: WWW.SEJuventude.pt

EX-LIBRIS DE FORJÃES NO ESTRANGEIRO

Durante o passado mês de Setembro, Mª Filomena Mendanha da Rocha, a conhecida "Mena do Rio", esteve presente em França, na feira de artesanato de Corbeil Essones.

Depois de já ter estado em Espanha e na Bélgica, a Mena do Rio esteve, a convite da Câmara Municipal, desta vez na região de Paris, divulgando o nome de Forjães e Esposende através do artesanato em junco, tendo obtido enorme sucesso. Em 3 dias de feira tinha vendido todo o material.

Aquele que já foi o sustento de muitas famílias em Forjães, as esteiras e cestas em junco, vive agora momentos de crise. Apesar da muita procura e saída que estas peças de artesanato têm, a realidade é que já ninguém quer trabalhar nesta arte, sendo a Mena do Rio uma das poucas resistentes e a única que ainda teima por esse Portugal e Europa fora mostrar e divulgar o que de belo se faz na arte do junco.



PALAVRAS CRUZADAS

ALMA; TOMAR.
C. 8º AR; REATO; CA. 9º SER; IRA; ROL. 10º CAIM; A; PUMA. 11º
TUNIS; LA. 5º O; MI; C; UI; R. 6º MARMELADA. 7º T; LA; L; DA;
1º APARO; PAGAR. 2º TELA; C; TINO. 3º OLÁ; TAL; MEL. 4º MO;
VERTICAIS
ROLAR; CALAR.
8º A.T; SUADO; PO. 9º GIM; IDA; RUM. 10º ANEL; A; COMA. 11º
TIRAR; MA. 5º O; TU; M; EI; S. 6º CANCELARA. 7º P; LI; L; TA; T.
1º ATOMO; TASCA. 2º PELO; M; REL. 3º ALÁ; MAL; RIM. 4º RA;
HORIZONTAIS

SOLUÇÕES



Limpeza do Neiva junto à ponte de ferro em Barroselas

EDITORIAL

E depois do referendo ?

No dia oito deste mês, os Portugueses disseram "não" à regionalização e, assim, a "reforma do século" recolheu à gaveta. Mas, depois do referendo, vai ficar tudo como dantes ? Com o "Terreiro do Paço" a comandar todas as operações ?

No espaço de cinco meses, os Portugueses foram chamados a votar em duas consultas referendárias. Primeiramente, o aborto; agora, a regionalização. Se, no primeiro referendo, a abstenção foi elevada, temia-se que voltasse a ser novamente a vencedora. Felizmente, a participação popular pode considerar-se satisfatória, mas, mesmo que a abstenção atingisse ou ficasse perto dos índices da primeira votação, não era caso para desanimar ou desistir de ulteriores consultas ao povo. É bom e desejável que os cidadãos participem mais activamente e dêem o parecer em questões importantes, tanto a nível nacional como local. A isto chama-se democracia participativa. No caso dos referendos, se atendêssemos apenas à democracia representativa, tanto o aborto como a regionalização já tinham passado. Ora, os dois referendos provaram, à saciedade, a legitimidade e pertinência dos mesmos.

O povo, na sua proverbial sabedoria, não acreditou que "esta" regionalização, de régua e esquadro, qual varinha mágica, resolvesse os problemas que deveras o afligem. Com esta divisão arbitrária, de cariz vincadamente político, as populações das regiões mais pobres, aquelas que, na realidade, carecem de ajuda, foram essas que se pronunciaram acentuadamente pela negativa. Muito provavelmente porque a tão propalada solidariedade cheirava-lhes a falsidade, a mentira, e as regiões mais ricas e de maior densidade populacional, com força reivindicativa desdobrada, levariam a palma.

Além disso, os Portugueses não acreditaram na promessa do não aumento de impostos ou de custos; não acreditaram nas regiões puramente administrativas; não sabiam onde ficariam os serviços, as sedes ou as capitais regionais; temeram, enfim, os bairrismos, os egoísmos e as "guerras" inter-regionais (não se fala já há muito da "guerra" entre Norte e Sul, entre Lisboa e Porto ?).

O povo disse "não" à regionalização, ao «terceiro poder» intermediário entre o central e local, mas esse mesmo povo deseja descentralização, menos burocracia, mais rapidez na resolução dos problemas. E, na verdade, se o Governo se empenhou na regionalização, de que está à espera para começar a descentralizar ? Se não quer tanto poder (e muito bem), que o reparta. Se haveria dinheiro para distribuir pelas futuras regiões, que o divida pelos diversos municípios. Mais : por que não alterar a lei de financiamento local e canalizar verbas para as Juntas de Freguesia, as que, efectivamente, conhecem as carências, as necessidades e as realidades locais ? É pena que as mesmas não tenham real autonomia financeira para não estarem à espera de uns duodécimos a que têm direito ou, então, terem de andar a mendigar junto das Câmaras Municipais.

Comece-se a fazer uma autêntica descentralização: mais autonomia para as Juntas de Freguesia, reforço do municipalismo, fomento das associações inter-municipais, formação de novas áreas metropolitanas. Faça-se uma descentralização de baixo para cima, das bases para as cúpulas.

É um dado que a população do interior e das zonas mais desfavorecidas foge para o litoral à procura de melhores condições de vida e de postos de trabalho. Ora, para estancar tal fuga e reencaminhar as pessoas para as zonas de origem, o Governo central deve, por um lado, numa política de solidariedade nacional, prosseguir e acelerar o encurtamento das distâncias, continuando a dar prioridade à rede viária (estradas boas, vias rápidas, auto-estradas são meio caminho andado) e, por outro, fomentar e estimular políticas regionais encorajadoras.

Depois do referendo, há que mudar muita coisa.

Gil de Azevedo Abreu

TOTAIS DO REFERENDO À REGIONALIZAÇÃO

Totais da freguesia de Forjães

Eleitores inscritos	2133
Votantes	1088 (51 %)
Branco	11
Nulos	11
1ª PERGUNTA	
SIM	319 (30,2 %)
NÃO	738 (69,8 %)
2ª PERGUNTA	
SIM	304 (29,1%)
NÃO	740 (70,9%)

Totais nacionais do Referendo de 8 de Novembro

Eleitores inscritos	8.435.000
Votantes	4.072.000 (48,3 %)
Abstenção	4.364.000 (51,7 %)
1ª PERGUNTA	
Votos nulos	76.000 (1,9 %)
Votos brancos	95.000 (2,4)
Votos validamente expressos	3.901.000
NÃO	2.481.000 (63,6 %)
SIM	1.420.000 (36,4 %)
2ª PERGUNTA	
Votos nulos	76.000 (1,9 %)
Votos brancos	155.000 (3,4 %)
Votos validamente expressos	3.750.000
NÃO	2.401.000 (64,0 %)
SIM	1.349.000 (36,0 %)

Totais do concelho de Esposende no referendo de 8 de Novembro

Eleitores inscritos	25.959
Votantes	13.232 (51,0 %)
Abstenção	12.727 (49,0 %)
1ª PERGUNTA	
Votos nulos	228 (1,7 %)
Votos brancos	302 (2,3 %)
Votos validamente expressos	12.702
NÃO	9.654 (76,0 %)
SIM	3.048 (24,0 %)
2ª PERGUNTA	
Votos nulos	228 (1,7)
Votos brancos	458 (3,5 %)
Votos validamente expressos	12.546
NÃO	9.533 (76,0 %)
SIM	3.013 (24,0 %)

JORNAL "RIO NEIVA"

Tendo em vista atingir vários objectivos, entre os quais a divulgação das suas actividades, a Associação RIO NEIVA resolveu (re)editar um jornal informativo, precisamente intitulado "RIO NEIVA".

Esta publicação, trimestral, pretende também ser um meio de sensibilização ambiental, bem como um espaço de denúncia de quaisquer acções lesivas do ambiente.

O 1º número do jornal "RIO NEIVA" aborda uma questão que está na ordem do dia - a erosão - numa entrevista com o Dr. Soares de Carvalho, Prof. Catedrático da Universidade do Minho.

Para além de dar a conhecer uma série de actividades da Associação, esta edição traz a público duas questões que são motivo de alguma preocupação: a possibilidade de instalação de mini-hídricas no rio Neiva e a poluição provocada pela OPTEC, uma empresa instalada na Zona Industrial de Neiva - Viana do Castelo.

De referir que cada edição do jornal fará referência a uma das freguesias do vale do Neiva; neste número o destaque vai para Godinhaços, nascente do rio Neiva.

Com quase dez anos de existência a Associação RIO NEIVA surge com uma publicação que mostra a sua grande dinâmica no que diz respeito à defesa do ambiente.

Alda Viana

LEIA E DIVULGUE

«O FORJANENSE»

O FORJANENSE

SEDE:
IGREJA - FORJÃES
TELEF. 8700000 - FAX 8700002

ETFOR
EMPRESA TÊXTIL, LDA.

4740 ESPOSENDE
PORTUGAL